

4

Novas tecnologias gerando uma nova realidade

Para entender uma situação desconhecida, lançamos mão de elementos conhecidos e por causa disso não conseguimos entendê-la.

Proust

Nos capítulos anteriores, analisei de maneira detalhada o modo como o contexto social gera determinadas concepções de morte, determinados comportamentos e tipos de luto quando do falecimento de uma pessoa. Vimos, através da obra de Ariès (1977) que, no tempo da “morte domada”, o tipo de vida comunal que havia na Europa fazia com que, lá, a morte fosse um acontecimento público. Por esta razão, devia-se morrer entre parentes, amigos, vizinhos e até desconhecidos, considerados fundamentais nos últimos momentos de vida de qualquer um. Após o período da “morte domada”, tivemos alterações de contexto que levaram aos períodos da “morte de si” e da “morte do outro”. Muito tempo depois, já na virada do século XIX para o XX, surgiu a associação da morte com doença e agonia, que levou ao período da “morte interdita”. O falecimento de uma pessoa deixou, então, de ser visto como parte da ordem natural das coisas e passou a ser pensado como algo indesejável, fonte de intenso sofrimento. Vimos ainda que, a cada maneira de conceber a morte, corresponde um tipo de luto. Assim, este último modo de pensar a morte gerou o tipo de luto que descrevi no capítulo anterior. As características das fases ou tarefas, bem como outras particularidades do enlutamento contemporâneo, revelam que, no século XX, o luto é mais duradouro do que aqueles existentes em tempos anteriores. O luto da “morte interdita” envolve tristeza, descrença, raiva, desânimo e o desejo de reaver a pessoa perdida.

Se transformações do contexto social dão origem a diferentes maneiras de lidar com falecimentos e de elaborar o luto, o que podemos pensar sobre a morte no século XXI? É evidente que uma simples mudança de século não é suficiente para alterar a realidade. Ocorre que, na virada do século XX para o XXI, tivemos, por todo o mundo, importantes transformações sociais, que aconteceram a partir

da difusão de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Entre essas novas tecnologias, a Internet, que será meu objeto de estudo, colaborou de maneira significativa para a alteração da realidade em que vivíamos. Por esta razão, pergunto: terão as mudanças proporcionadas pelo uso da Internet modificado a maneira como percebemos a morte e lidamos com ela? Antes de responder esta pergunta, se faz necessário ter clareza da dimensão das mudanças que a Internet proporcionou. Por este motivo, farei uma revisão de algumas das principais transformações ocorridas nesta virada de século.

4.1.

As transformações geradas pelo uso da Internet

Não é difícil perceber que a popularização da Internet, ocorrida principalmente nos últimos 20 anos, transformou o cotidiano de pessoas de toda parte do mundo. Essas mudanças foram tão significativas que pode-se dizer que a Rede afetou, de maneira direta ou indireta, a realidade de todos. Observando o cotidiano de hoje percebe-se com facilidade que, em quase tudo, há a influência do uso da Internet. Esta influência é visível em nossa rotina no que concerne, por exemplo, à maneira como nos comunicamos uns com os outros, recebemos notícias e buscamos informações. Se compararmos com os recursos que havia no passado, vemos que a Internet fez a comunicação interpessoal, o acesso às notícias e a busca por informações ganharem uma velocidade que antes era impensável. No caso das notícias, a mudança é especialmente notável. Antes, tínhamos conhecimento sobre o que acontecia em nosso país ou no mundo através dos noticiários da televisão e do rádio. Tínhamos, portanto, que esperar pelo horário desses noticiários, sendo poucas as chances de termos acesso às notícias de outra maneira. Hoje a Internet faz com que possamos saber o que está acontecendo por toda a parte – independentemente da distância física – em tempo real, sem que precisemos esperar pelos noticiários.

O uso da Internet proporcionou, contudo, mudanças que vão muito além da simples aceleração da comunicação. A Rede gerou também um tipo de mudança ainda mais complexo: aquele relativo ao modo como nos relacionamos uns com os outros. Essa mudança já podia ser percebida nos primórdios da Internet, ou seja, antes de sua popularização, com o surgimento dos *emails*. Isso

porque os *emails* possibilitaram que uma mensagem escrita chegasse a um ou vários destinatários quase instantaneamente, não importando a distância geográfica que houvesse entre eles. Essa possibilidade alterou a realidade, por exemplo, de inúmeras famílias que têm pessoas residindo em diferentes partes do mundo. Estas pessoas passaram a poder ter um contato muito mais frequente do que tinham antes. Isso porque as opções que havia, antes da chegada da Internet, eram as cartas – sistema bastante demorado, especialmente quando há grande distância – e o telefone – sistema rápido, porém caro, se comparado com a Internet. Os *emails* eram, portanto, um meio rápido e barato, que possibilitaram o a aproximação entre pessoas que estavam fisicamente distantes.

As relações entre as pessoas continuaram se transformando conforme surgiam novos ambientes na Internet. O surgimento dos *chats* (como o IRC ou os webchats), sistemas que permitem a conversa, por escrito, entre seus usuários, foi um desses ambientes. Eles eram bastante simples, se comparados com os recursos existentes hoje, mas fizeram com que fosse possível conhecer e se relacionar, através do “bate-papo” *online*, com pessoas que estavam em qualquer parte do mundo. Assim, a distância física entre duas ou mais pessoas e o fato de não elas se conhecerem pessoalmente deixaram de ser entraves para que relacionamentos de amizade e até amorosos acontecessem.

Além do *email* e dos *chats*, aos poucos surgiram também outros recursos, na Rede, onde a interação entre as pessoas podia acontecer. Entre eles, estavam ambientes como os *sites* de paquera, os programas de bate-papo em tempo real (como o MSN), os jogos *on-line* e, mais recentemente, os *sites* de redes sociais.

Nestes e em outros ambientes, o uso da Internet revelou seu potencial de gerar diferentes tipos novos de relações. Estas novas relações vêm sendo investigadas por alguns autores contemporâneos dedicados a estudar determinados ambientes em especial. Os *sites* de paquera, por exemplo, estudados por Ramalho (2005), mostram que a Internet é um novo meio de se buscar parceiros amorosos. Os *blogs*¹⁵ fizeram surgir um novo tipo de relação entre leitores e escritores, conforme apontaram Di Luccio e Nicolaci-da-Costa (2007). O uso da Internet alterou ainda o relacionamento entre professores e alunos, como estudou Abreu (2006).

¹⁵ Detalharei adiante o que são *blogs* e quais são suas características.

Estes e outros estudos apontam, portanto, que as relações nos tempos da Internet são bem diferentes daquelas que havia antes. Se tradicionalmente as relações de todo o tipo poderiam se dar, por exemplo, em casa, no trabalho, na escola, na praia, no restaurante e em diversos locais de lazer, a Rede é, hoje, um novo ambiente onde elas podem acontecer. A possibilidade de, através da Internet, paquerar, namorar, fazer e manter amizades, além de estudar, se informar, ter notícias e tantas outras coisas mostra que a Rede é, hoje, mais um ambiente onde se desenrolam muitos dos aspectos da vida das pessoas. Como apontou Nicolacida-Costa (2006), a Internet se tornou, por esta razão, uma nova “plataforma de vida”, já que, nela, grande parte da vida humana pode ser vivida.

Como plataforma de vida, a Internet é composta por diversos tipos de ferramentas, como os emails, e ambientes, como aqueles de *chats*, os *sites* de paquera etc. Os diferentes ambientes que existem na Internet geralmente têm como uma característica em comum o fato de serem criados e utilizados para as mais diversas manifestações de *vida*, manifestações essas que podem compreender desde transações bancárias, compras e busca de informações sobre assuntos diversos até encontros, paixões e amizades virtuais.

Se a Internet é uma plataforma de vida, e se, na vida de qualquer pessoa, há experiências como decepções, perdas, separações, mortes e lutos, é razoável que, na vida “*online*”, também haja espaços para manifestações relativas a estes tipos de vivências. De todos eles, os que interessam ao presente trabalho são as perdas por morte e os lutos decorrentes destas perdas. Vejamos, então, qual o lugar de ambos na Internet.

4.2. O lugar da morte na plataforma de vida

Venho observando ultimamente que há, na Rede, certos espaços onde se dão manifestações relativas à morte e ao luto. Estes espaços geralmente surgem quando diferentes ambientes da Internet – ambientes de *vida*, como mencionei – são apropriados, pelos usuários, para tais manifestações. Isso significa que ambientes que originalmente tinham uma finalidade passam a ser utilizados pelas pessoas com outros fins bastante diferentes. Descreverei agora o que venho

percebendo em três ambientes distintos: *sites* em geral, *blogs* e *sites* de relacionamentos.

4.2.1. Sites em geral

Entre os diferentes ambientes de vida que existem na Internet, estão os *sites* dos mais diferentes tipos, como os de bancos, lojas, jornais, revistas, universidades, museus etc. Estes são apenas alguns exemplos da variedade que há na Rede. Esta variedade indica que os *sites* podem ser usados com finalidades diversas, como pagar contas, fazer comprar, ler notícias, ter informações, entre outras coisas.

Nos últimos tempos, no entanto, venho observando o surgimento de *sites* que têm um fim bastante diferente destes que mencionei e de outros com os quais me deparei no cotidiano. São *sites* que abrigam diversos memoriais em homenagem a pessoas que faleceram. Nesses *sites*, uma pessoa (geralmente parente do morto) cadastra o nome do falecido, a data do falecimento e outras informações sobre a pessoa que morreu. A partir desse cadastro, o falecido ganha um espaço (virtual), chamado de “memorial” ou de “altar”. Nele, a pessoa que fez o cadastro deve criar um título para identificar o memorial, escolher uma imagem, criar um texto de abertura e definir algumas características da aparência da página (como cor do fundo e borda).

Após criado, o memorial será mais um entre diversos outros que o *site* abriga. Ele poderá ser visitado por qualquer pessoa, que pode encontrá-lo através de mecanismos simples de busca. Ao entrar nesse espaço, o visitante pode deixar mensagens em homenagem ao morto, condolências a seus familiares e acender “velas virtuais”.

O “Portal Angels” (http://www.portalangels.com/altar_virtual/) é um desses *sites*. Nele, existe um espaço em que as pessoas podem criar “altares virtuais”. Na parte de cima do “altar”, geralmente há uma mensagem de abertura, deixada por quem criou o perfil e, abaixo da imagem, também escolhida por seu criador, as “velas virtuais” e as mensagens deixadas por visitantes. O “altar” de William (http://www.portalangels.com/altar_virtual/altar.php?id=58&pagina=2) ilustra o que estou dizendo:

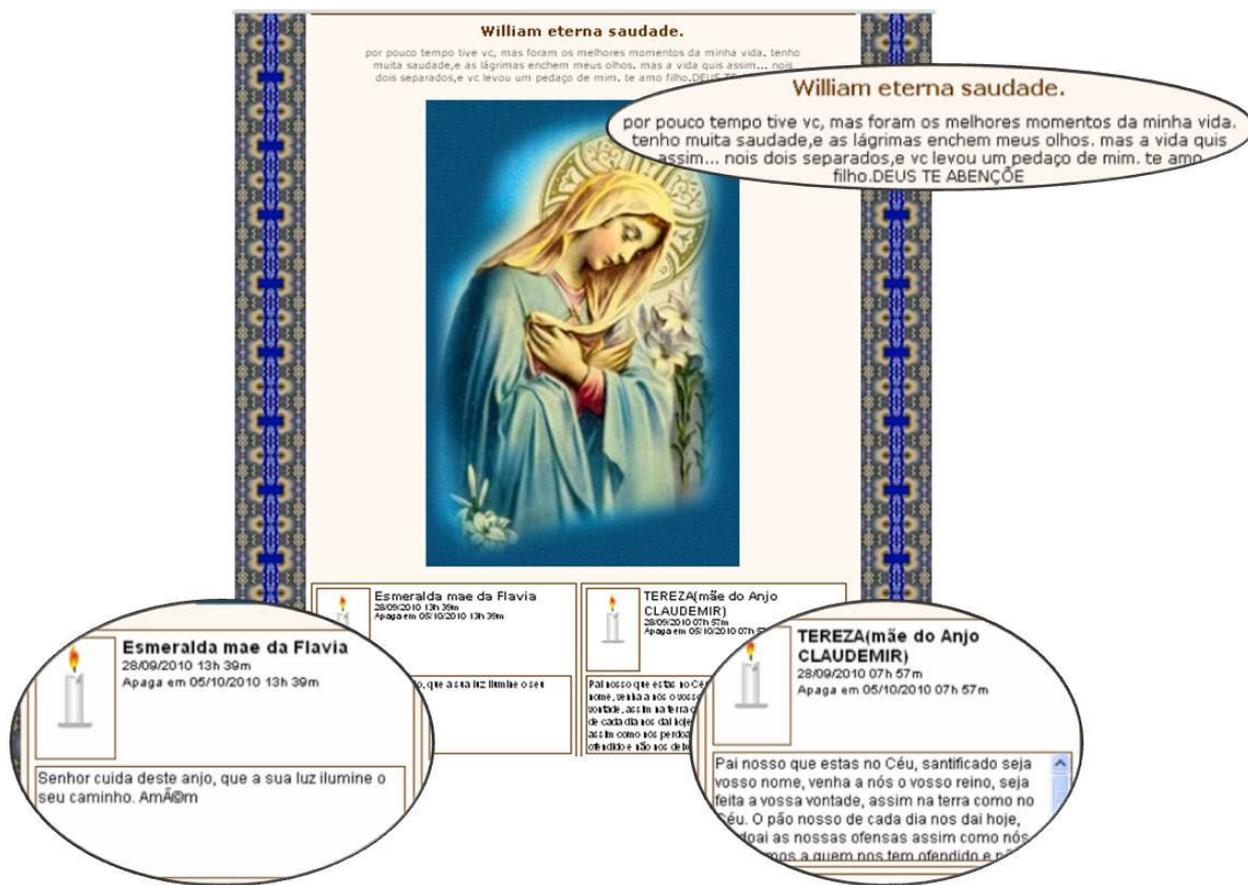


Figura 01 – Exemplo de altar virtual do Site “Portal Angels”.

4.2.2. Blogs

Um outro tipo de *site* bastante popular são os chamados *blogs*. Os *blogs* comportam não apenas textos, mas também imagens, vídeos e *links* para outros *sites*, sendo que as publicações acontecem com a frequência que seu autor desejar. Nos *blogs*, quase sempre há um espaço para comentários dos leitores.

Os *blogs* são *sites* cuja criação e manutenção são bastante simples, independentemente, por este motivo, de qualquer tipo de conhecimento técnico. A facilidade com que são criados gerou, nos últimos anos, uma multiplicação de *sites* deste tipo. Com isso, de simples “diários”, como eram vistos no início, os *blogs* ganharam também outros usos. Atualmente há *blogs* jornalísticos, de humor, literários, esportivos, entre outros (Di Luccio e Nicolaci-da-Costa, 2010).

Nos últimos tempos, um outro tipo de *blog* vem surgindo: os *blogs* que homenageiam pessoas que já faleceram. Neles, os autores, que costumam ser

parentes ou amigos dos falecidos, postam fotos dos mesmos e publicam vídeos e textos que lhes são dedicados. É comum haver também um espaço para que visitantes do *site* deixem mensagens manifestando sua dor e expressando suas condolências pelo falecimento. Um exemplo de *blog* que homenageia um falecido é o que foi feito por Heloisa Bergamo em homenagem à sua filha Jacqueline, que tinha transtorno bipolar e se suicidou aos 14 anos. Neste *blog* (<http://jackbergamo.blogspot.com/>), a mãe postou informações sobre o transtorno bipolar, contou a história da filha, inseriu diversas fotos e vídeos da menina e postou o texto de uma reportagem publicada pela revista Época, sobre o caso de Jacqueline:

JACQUELINE BERGAMO

quarta-feira, 3 de junho de 2009
REVISTA ÉPOCA



A pedagoga Heloisa Bergamo tinha em mãos duas cartas de psiquiatras pedindo a internação de sua filha, Jacqueline, de 14 anos. Era outubro de 2005 e durante quatro dias Heloisa percorreu hospitais de São Paulo em busca de uma vaga. Havia quase um ano e meio que ela esperava 24 horas por dia os pensamentos da filha. Na medida em que isso é possível — é em que só as mães são capazes. Em junho de 2004, a menina alegre, cheia de amigos e que estava aprendendo a tocar viola e pandeiro começara a mudar de comportamento. Tornou-se fechada. Não queria mais ir à escola. Dizia que ninguém gostava dela. Eram os primeiros sintomas do transtorno bipolar, um distúrbio psiquiátrico em que a pessoa alterna momentos de euforia ou irritação com depressão profunda. É durante essas variações de humor, causadas por um desequilíbrio na química cerebral, que até 30% dos doentes tentam tirar a própria vida. Metade acaba conseguindo. Heloisa sabotara todos os planos de Jacque de "salvar o mundo". Era essa frase que a adolescente repetia quando mais uma crise começava, em uma lógica que talvez nem ela mesma entendesse. Heloisa impedira as tentativas de Jacque de saltar do carro em movimento. Seu lugar era no banco da frente, ao lado da mãe, que dirigia vigiando o fecho do cinto de segurança. Interceptara as incontáveis corridas da filha de sua casa, no centro de São Paulo, em direção à Avenida Nove de Julho, uma das mais movimentadas da cidade. Nos carros e ônibus que passavam em alta velocidade, Jacque via uma oportunidade de "salvação". No apartamento recém-alugado pela família, o encanto de Jacque — como aquele dos manujos pelas sereias, explica a mãe — era pelas janelas. As redes de proteção.

JACQUELINE LUIZA BERGAMO DA GUIA



Jack Bergamo
SAO PAULO, SP,
Brasil

Amada, muito amada!!! Sou Anjo.

[Visualizar meu perfil completo](#)



Historia Da Jacqueline

Linda Menina, Ótima Filha, Carinhosa, Amorosa, Companheira. Ótima Aluna, Ótimas Notas. Amigos, Os Melhores. Responsável, Muito Querida Por Todos. Aos 13 Anos, Em Junho De 2004, Começou Ficar Triste, Dizia Que Não Queria Ir À Escola... Logo Veio As Férias De Julho, Ficou Em Casa, Não Percebi Nada De Anormal. Em Agosto Começaram As Aulas, E Então Ela Estava Triste. Também Em Agosto Trabalhamos Na Festa De Nossa Senhora Achropita, Ela Também É Voluntária Desde Pequena. No Dia Da Procissão Ela Travou, Seus Olhos Estavam Parados, Não Queria Nem Falar. Isso Aconteceu Em Um Domingo, Na Segunda Feira Levei-A Ao Médico. No Pronto Socorro, Foi Atendida E Diagnosticada Com Depressão, Nos Encaminharam Para O Setor De Medicina Preventiva, Porém Essa Consulta Demorou +- 15 Dias Para Ser Agendada.

Figura 02 – Blog em homenagem à Jacqueline Bergamo.

4.2.3. Sites de relacionamento

Surgidos na primeira década do século XXI, os *sites* de relacionamento, ou *sites* de redes sociais¹⁶, rapidamente se tornaram populares, principalmente entre os jovens. Estes ambientes possibilitam a criação e a manutenção de redes de relações entre pessoas. Para utilizá-los, o usuário cria seu “perfil” – uma espécie de página pessoal em que insere dados sobre si próprio – e pode interagir com outros de diferentes maneiras, como por exemplo, através de mensagens e do compartilhamento de álbuns de fotografias *online*.

As redes criadas nesses ambientes são constituídas por pessoas com as quais pode haver variados graus de proximidade. Nelas, podem estar o amigo íntimo, o colega de turma com quem não há muita conversa, o vizinho que se mudou do prédio há anos, parentes, e muitos outros. O mais comum, na visão de Almeida e Eugenio (2006), é os jovens de hoje utilizarem os *sites* de relacionamento como uma forma de reiterar permanentemente os vínculos com seus pares (Almeida e Eugenio, 2006). Dessa forma, esses *sites* são mais um “ponto de encontro” de pessoas que costumam estar juntas também em seu cotidiano *offline*.

Os *sites* de redes sociais são extremamente populares entre o público brasileiro. Estima-se que 86% dos usuários brasileiros da Internet estejam cadastrados neles, passando cerca de cinco horas por mês nesses *sites*¹⁷. Existe na Internet uma grande quantidade de ambientes desse tipo, como Orkut, Facebook, MySpace e LinkedIn, porém o público brasileiro “elegeu” o Orkut como seu favorito. Para se ter uma ideia, mais de 23 milhões de usuários do Orkut se declaram brasileiros¹⁸ (nacionalidade predominante no *site*), enquanto que o Facebook, segunda rede social mais usada no Brasil, conta com menos de 5 milhões de usuários desta nacionalidade¹⁹. Mesmo que esses dados possam não

¹⁶ Tradução de “*social network sites*”

¹⁷ Segundo dados Ibope Nielsen Online, publicados no *site* G1: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/06/orkut-segue-lider-no-brasil-twitter-e-facebook-empatam.html> (acesso em 08/07/2010).

¹⁸ Dados de janeiro de 2008, em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u361596.shtml>, acesso em 03/09/2009.

¹⁹ Dados do *site*: <http://www.facebakers.com/countries-with-facebook/BR/> (acesso em 08/07/2010).

retratar a realidade de maneira exata (pois cada um tem a liberdade de indicar a nacionalidade que quiser e de criar quantos perfis desejar), são números que não deixam dúvidas quanto à popularidade do Orkut.

Por ser o Orkut o principal *site* de redes sociais acessado pelos brasileiros, e por ter sido o ambiente no qual mais observo a apropriação, pelos usuários, para um fim certamente diferente do originalmente pensado por seus desenvolvedores, me concentrarei nele. Vejamos então como o Orkut funciona.

4.2.3.1. Como funciona o Orkut

Para participar do Orkut, é necessário fazer um cadastro que gera o perfil do usuário. O perfil é uma espécie de “eu virtual”, composto pelos dados que seu titular fornece. Estes dados incluem, entre outras coisas, o apelido que a pessoa escolhe para ser reconhecida no *site*, além de informações como idade, tipo de relacionamento que mantém, religião, profissão e grau de escolaridade. Alguns destes dados são pedidos na tela que aparece logo quando o usuário se cadastra:

The image shows a screenshot of the Orkut registration page, titled "Configurações do orkut". The page has a light blue header with a close button (X) in the top right corner. Below the header, there are five tabs: "Perfil" (selected), "Privacidade", "Gerais", "Notificações", and "Atualizações".

The "Perfil" tab contains the following fields and options:

- alterar foto**: A button above a placeholder image of a person's silhouette.
- nome (obrigatório)**: A text input field.
- sobrenome (obrigatório)**: A text input field.
- cidade**: A text input field.
- país**: A dropdown menu with "Brasil" selected.
- somente amigos podem ver as informações abaixo**: A lock icon followed by a warning message.
- endereço**: A large text input field.
- e-mail**: "mariana@fas.org.br" with an "alterar" link.
- telefone**: A section with a blue background containing a warning: "Confirme seu número de celular para postar atualizações ilimitadas do seu celular para todos os seus amigos no orkut." Below this are three input fields for phone numbers, with labels "Celular confirmar", "Residencial", and "Comercial".
- relacionamento**: A dropdown menu.
- aniversário**: Three dropdown menus for month ("janeiro"), day ("2"), and year ("1993"), followed by an "ocultar" link.
- mostrar minha idade (18 anos)**
- sexo**: Radio buttons for "feminino" (selected) and "masculino".
- mensagens instantâneas**: Two dropdown menus.

At the bottom of the form, there are two buttons: "salvar" and "cancelar".

Figura 03 – Página de cadastro no Orkut.

Ao compor seu perfil, cada pessoa pode escolher o que deseja informar e o que prefere omitir. O titular do perfil poderá definir também seus dados poderão ser vistos por qualquer um que visitá-lo ou restritos apenas a determinados usuários. Todos os dados (incluindo o apelido escolhido) podem ser alterados a qualquer momento por seu titular, que pode fazer isso quantas vezes desejar.

Todo perfil tem uma página principal, que é aquela que aparece assim que ele é acessado tanto pelo titular como por visitantes. Nesta página, há um espaço central, onde o usuário geralmente escreve uma mensagem de apresentação àqueles que visitarem seu perfil. É comum as pessoas preencherem esse espaço com poemas, textos de autores famosos ou letras de músicas de que gostam. A tela a seguir é um exemplo da página principal de um perfil no Orkut²⁰:



Figura 04 – Exemplo de página principal de um perfil no Orkut.

A principal finalidade do Orkut é criar uma rede de contatos, composta por outras pessoas que também têm perfis no Orkut. Essa rede de contatos é chamada pelo *site* de “amigos”. Para adicionar “amigos” ao perfil, é necessário pedir permissão ao usuário a ser adicionado, através de um mecanismo do *site*. Ao pedir para adicionar alguém, a pessoa pode acrescentar ao pedido uma curta mensagem para o “amigo” a ser adicionado. Nesta mensagem, geralmente aquele que pede

²⁰²⁰ Exporei aqui, como exemplos, apenas perfis que são públicos.

para adicionar o novo “amigo” escreve se apresentando, caso julgue necessário fazer isso.

Para muitos jovens que fazem parte do Orkut, ter uma extensa lista de amigos é sinônimo de prestígio e popularidade. Por isso, o *site* é chamado de “catálogo de amigos” por alguns deles (Almeida e Eugenio, 2006). Para se ter uma ideia, os jovens em geral costumam ter mais de 300 “amigos” adicionados a seus perfis.

Além dos dados pessoais e da lista de “amigos”, o perfil é composto também pelas fotografias que seus usuários incluem. Uma delas é a “principal”, que serve como meio de identificar a pessoa, e aparece sempre junto com o nome que ela escolheu para usar no Orkut:



Figura 05 – Exemplo foto principal de um perfil no Orkut.

Outras fotografias podem ser dispostas em “álbuns” virtuais, que poderão ser vistos por todos os usuários ou acessíveis apenas aos “amigos”, conforme definido pelo titular do perfil. Nesses álbuns, geralmente há diversas fotos em que os jovens aparecem sorridentes, juntos a amigos em festas, em viagens, com a família e em outras situações análogas.

No Orkut, o usuário pode escolher “comunidades” das quais deseja ser membro. Comunidades são agrupamentos de pessoas de acordo com temas específicos, cuja motivação pode ser, dentre inúmeras outras, a preferência por uma banda de música, um escritor, um local, um ideal, ou mesmo o simples gosto ou rejeição por algo (“eu odeio acordar cedo” e “eu odeio lavar louça” são exemplos deste último tipo de comunidade). As comunidades são espaços cujo intuito é permitir a troca de mensagens entre seus membros. São, portanto, fóruns de discussão sobre assuntos diversos, geralmente relacionados ao tema da comunidade. O uso das comunidades como fóruns de discussão, no entanto, não é o mais comum entre jovens. Em geral elas funcionam simplesmente como um meio de expressar os gostos do usuário. Para Rónai (2005), as comunidades compõem um “mosaico virtual da personalidade, uma colcha de afinidade que

sinaliza, para outros orkuteiros, o tipo de pessoa que se é – ou, pelo menos, que se gostaria de ser” (Rónai, 2005). Almeida e Eugenio (2006) têm uma opinião semelhante sobre o assunto. Para elas, as comunidades funcionam como “bottons”, usados para demonstrar gostos e preferências.

Embora os usuários do Orkut possam se comunicar de vários modos, o meio que mais utilizam são os chamados *scraps*²¹. *Scraps* são recados que ficam expostos em um espaço que todos os perfis têm. Essas mensagens ficam expostas assim que são escritas (não sendo necessária a aprovação do destinatário) e podem ser vistas por todos que entrarem no perfil. Há, contudo, a opção de restringir o acesso a esse tipo de mensagem, impedindo sua leitura por pessoas que não estão na lista de “amigos”. Além disso, o dono do perfil pode apagá-los a qualquer momento. Este espaço se caracteriza pela lógica da conversação e, como acontece geralmente na conversa entre jovens, nele, a linguagem é informal e cotidiana (Albuquerque, 2007). Há *scraps* em que vemos, por exemplo, comentários sobre acontecimentos, convites para festas e mensagens de parabéns nos aniversários. A seguir há alguns exemplos deste tipo de mensagens:



Allana Chris !!!! - 25/09/2010 - Amigos

para

adorei recebe-los aqui em casa!!!

voltem qndo quiserem

bjos



Renatinha Ferreira - 28/04/2010 - Amigos

para

Migona, não deu para ir no niver...mais nao vai faltar oportunidade para de dar um bj e um abraço...ok?!?!

Grande bj e saudades!

²¹ Empregarei os termos “*scraps*”, “recados” e “mensagens” para me referir ao mesmo tipo de comunicação escrita.



Figura 06 – Exemplos de *scraps* enviados em um perfil no Orkut.

O Orkut é usado principalmente pelo público jovem. A faixa etária predominantemente declarada por seus usuários é entre 18 e 25 anos (53,48%²²). Ao entrar em perfis de jovens no Orkut, percebe-se que ele retrata bem diversos aspectos da vida de seus titulares. Através dos dados pessoais, das fotos, dos depoimentos (mensagens que só podem ser exibidas se aceitas pelo titular), *scraps* e comunidades, as pessoas revelam quem são, mostram com quem se relacionam, exibem seus gostos e preferências, contam o que fazem no dia-a-dia, os lugares que frequentam, conversam com amigos e conhecidos. O *site*, acessado geralmente mais de uma vez por dia, é usado para trocar mensagens e fazer atualizações nos perfis. Entre essas atualizações estão, por exemplo, a inclusão de novas fotos, amigos e comunidades e a alteração do texto de abertura do perfil.

Percebo, portanto, que, assim como a vida dos jovens, o Orkut é um ambiente extremamente dinâmico e cheio de vida. Esse dinamismo se deve tanto às alterações que são feitas nos perfis como também ao fato de que as atualizações dos amigos são mostradas na página inicial de cada usuário. Os usuários são avisados, por exemplo, quando seus amigos acrescentam fotos a seus álbuns, quando inserem um novo vídeo e quando recebem um depoimento. Além disso, o Orkut avisa, também na tela inicial do perfil, quando os amigos estão fazendo aniversário e quais outros aniversários estão próximos. Tudo isso faz com que a página inicial do perfil esteja em constante transformação.

O Orkut pode, portanto, ser visto como um “espelho” *online*, que reflete diversas áreas da vida de seus usuários, todas elas servindo de pano de fundo para que se relacionem entre si. Assim como vi novos usos para *sites* em geral e *blogs*, percebo que um novo uso vem sendo feito também do Orkut; um uso que causa surpresa por subverter a expectativa de relacionamentos entre usuários que

²² Dados fornecidos pelo próprio site em 29 de junho de 2010.

obviamente devem estar vivos. Refiro-me às mensagens que são enviadas aos perfis de usuários mortos, perfis estes que por uma ou outra razão permanecem ativos. Vejamos como isso acontece.

4.3.

Perfis que “sobrevivem” apesar da morte de seus titulares

Qualquer usuário do Orkut pode, a qualquer momento, retirar seu perfil do *site*. O procedimento para isto é bastante simples e, em alguns minutos, o titular do perfil, usando seu nome de usuário e senha, pode apagá-lo. Este recurso revela que, ao criar o Orkut, seus desenvolvedores evidentemente pensaram na possibilidade de uma pessoa não querer mais fazer parte do *site*. Mas o que acontece quando um usuário do Orkut vem a falecer sem que ninguém, além dele, saiba sua senha e, conseqüentemente, possa retirar seu perfil? Para estes casos, o Orkut não oferece saída.

Por esta razão, quando uma pessoa inscrita no Orkut morre, seu perfil geralmente “sobrevive”, ou seja, mantém-se ativo, independentemente do tempo passado após o falecimento. Sendo assim, continua sendo possível deixar mensagens, visualizar as fotos, os dados pessoais etc. Por isso, em um primeiro momento, perfis de pessoas que já estão mortas em geral se assemelham bastante ao de outras que permanecem vivas. Nas palavras de Albuquerque (2007):

“Em inúmeros aspectos, os mortos orkutianos se parecem muito com os vivos. Suas fotografias frequentemente apresentam pessoas cheias de vida, flagradas em festas, viagens e na companhia de amigos” (Albuquerque, 2007, p. 7).

Os perfis de pessoas mortas se tornam diferentes daqueles cujos titulares estão vivos quando algum conhecido possui a senha de acesso e os “administra”, geralmente escrevendo um recado, na página principal, mencionando o falecimento. Foi o que aconteceu no perfil de “Marco Antonio²³”. Sua esposa à época do falecimento alterou seu apelido no Orkut, acrescentando, a seu nome, a data do falecimento, a palavra “falecido” e desenhos cruces. Além disso, inseriu os dizeres “eternamente off-line” e escreveu uma mensagem de abertura no perfil:

²³ Nos casos em que o perfil é público, podendo ser acessado sem restrições por qualquer pessoa, manteremos o nome original de seu titular.

orkut^{BETA} início perfil recados comunidades usar esse tema

Marco Antonio †† 10/08/2007 †† Falecido ignorar | denunciar

Eternamente off-line
local: Rio de Janeiro, Brasil

todas as atualizações recados (3243) fotos (6) vídeos (7) aplicativos (0) ▼

About Marco Antonio
Nascido em 03/10/1964.
Falecido em 10/08/2007.
(Da forma mais bela de Deus levar, Ele se foi dormindo, dormindo os sono do justo, era um servo de Deus, pois dias antes do acontecido ele aceitou Jesus Cristo como seu salvador!!)

Saudades Eternas...

Os planos que foram embora O sonho q se perdeu O q era festa e agora É luto do q já morreu Ñ podes pensar q este é o teu fim Ñ é o q DEUS planejou Levante-se do chão! Erga um clamor! Restitui! Eu qr de volta o q é meu Sara-me! E põe teu azeite em minha dor Restitui! E leva-me ás águas tranqüilas Lava-me! E refrigera minh´alma Restitui... E o tempo q roubado foi Ñ poderá se comparar A tudo aquilo q o senhor Tem preparado ao q clamar Creia porque o poder de um clamor pode ressuscitar...

Figura 07 – Exemplo de perfil de usuário falecido no Orkut.

Há também casos em que ninguém gerencia o perfil. Ele é simplesmente deixado ativo, com a mesma aparência de quando a pessoa estava viva. Isso, aparentemente, foi o que aconteceu com o perfil de Marconis Gomes, cuja morte foi relatada por sua irmã em uma comunidade do Orkut:

orkut^{BETA} início perfil scraps comunidades usar esse tema

marconis gomes adicionar como amigo ignorar | denunciar

local: joaquim nabuco, Brasil

todas as atualizações scraps (796) fotos (3) vídeos (0) aplicativos (0) ▼

Sobre marconis
UMA PESSOA EXTREMAMENTE SINCERA QUE ODEIA MENTIRAS.

Figura 08 – Exemplo de perfil de usuário falecido no Orkut.

Seja o perfil de uma pessoa falecida administrado por alguém ou não, venho observando que um mesmo fenômeno costuma acontecer. Ao terem a notícia do falecimento de um usuário do Orkut, muitos outros usuários têm um tipo de reação inesperado, porém cada vez mais frequente: escrevem mensagens como se o falecido pudesse lê-las. Assim sendo, após a morte, os perfis de pessoas mortas passam a receber uma grande quantidade de recados. Examinemos, então, como são esses recados e quem os escreve.

4.3.1. “Teclando” com os mortos via Orkut

Nos dias seguintes ao falecimento de um usuário do Orkut, seu perfil costuma receber uma grande quantidade de *scraps*. Para se ter a dimensão exata do que acontece, há perfis que chegam a receber mais de 400 mensagens apenas na semana em que o falecimento ocorreu. Quase todos os recados possuem uma característica em comum: a escrita na segunda pessoa do singular. Assim, a maioria dos *scraps* não se parece com tradicionais homenagens ao morto, como as mensagens escritas em coroas de flores. Os recados também não se assemelham aos deixados em comunidades que são criadas para se homenagear pessoas mortas²⁴. No caso dos *scraps* dirigidos aos perfis de usuários que já faleceram, o *destinatário é o próprio morto*, com quem se “fala” *diretamente*. Nos recados, é usada a linguagem cotidiana, informal, característica do Orkut, sendo o falecido tratado por apelidos e nomes carinhosos. Os termos utilizados nessas mensagens fazem com que elas sejam semelhantes àquelas que vemos em perfis de pessoas que estão vivas. A lógica da conversação, utilizada na comunicação via Orkut, continua sendo usada mesmo quando o interlocutor está morto (Albuquerque, 2007; Silvestre e Aguilera, 2008). Um exemplo de mensagem desse tipo é a escrita por uma jovem que havia perdido recentemente seu amigo, que faleceu aos 15 anos de idade em um acidente automobilístico:

“poxa rafa..
nem da pra escrever o que estou sentindo nesse momento...”

²⁴ Nessas comunidades, geralmente as pessoas deixam mensagens falando sobre a perda que tiveram e outros usuários respondem com palavras de consolo.

foi como se alguém arrancasse um pedaço de mim e jogasse fora... (...)”.

Praticamente todos os *scraps* deixados em perfis de falecidos são escritos desta maneira, sendo a terceira pessoa do singular raramente utilizada. Quando o usuário morreu um pouco mais velho (não era adolescente ou adulto jovem), os recados em terceira pessoa são um pouco mais comuns, ainda que continuem sendo exceção.

Outra subversão de expectativas se refere ao fato de que os *scraps* enviados a perfis de pessoas mortas nas primeiras semanas após o falecimento não são deixados somente por familiares, amigos e conhecidos, abalados pela perda. São também enviados por pessoas que não eram tão próximas e até mesmo por outras que sequer conheciam o falecido, mas se consternaram com a notícia da morte. Em suas mensagens, estas últimas dizem ter se comovido ao saber da morte pela imprensa (quando a morte foi noticiada), através de amigos que eram conhecidos do morto ou mesmo por acaso, ao se depararem com o perfil e perceberem que seu titular estava morto. “Victoria”, por exemplo, escreveu no perfil de uma jovem falecida que não conhecia, mas que era próxima de sua amiga:

“Eu nao te conhecia
mais xorei [chorei] qndo [quando] fikei [fiquei] sabendo
uma amiga xoro[chorou], a carol cava, e vendo ela dakele [daquele] jeito
comecei a xorar[chorar], me puiz [pus] no lugar dela (...)”

Em outros casos, a morte ter se dado de maneira trágica é o que motiva muitos desconhecidos a deixarem mensagens. Isso foi o que aconteceu no perfil de um rapaz de 15 anos que faleceu em um acidente em que morreram também sua mãe e seus quatro irmãos. O acidente fatal foi noticiado em jornais, o que fez com que muitas pessoas que não conheciam o jovem ou sua família enviassem mensagens para seu perfil. “Algurion”, por exemplo, deixou a seguinte mensagem no perfil desse rapaz:

“NOSSA KE [que] TRAGEDIAFIKA [fica] NA PAZ VEIO NAUM [não]
CONHEÇO VCS ...MAIS POXA ...”

Nas primeiras semanas após o falecimento, há também diversos familiares e amigos que escrevem recados. Nestes recados, frequentemente estas pessoas dizem não acreditar no ocorrido, muitas vezes procurando confirmar se a pessoa realmente morreu. Um rapaz que perdeu sua prima, que faleceu aos 19 anos vítima de acidente de carro, escreveu:

“PRIMAAA fala q[ue] eh[é] mentira pra mim
me liga
me manda um scrap falanduh [falando] q eh mentira”

Conforme o tempo passa, a quantidade diária de mensagens costuma diminuir sensivelmente. Semanas após a morte, desconhecidos do morto ou pessoas que tinham com ele uma relação mais distante praticamente deixam de escrever. Amigos e familiares que aparentemente eram mais próximos do falecido, por outro lado, continuam deixando *scraps*, ainda que meses ou anos, em alguns casos, tenham se passado. Em suas mensagens (sempre ainda em segunda pessoa), estas pessoas frequentemente expressam sua tristeza diante da ausência do morto e citam lembranças de quando o falecido estava vivo. Uma jovem, por exemplo, fala de suas lembranças ao lado da amiga que havia morrido um mês antes, com 18 anos, vítima de assassinato:

“1 mês sem vc
=(
(...)Eu lembro sempre do seu sorrisinho, sua risadinha meiga...
seus conselhos maluucos ^^
Seu abraço, tão gostoso
Sua buxexinha rosadiinha..
Seu bjinhoo, só um bikiinho
^^
E quando a gente saía pra fazer trabalho nas tardes...
A gente se juntava na ksa da Steffanie pra "fazer trabalho" e alugávamos filme e fazíamos brigadeiro e sohh risaada a taarde inteeira, quase todo diiiiã ð/”

Além das lembranças de momentos passados com o falecido, muitos contam fatos e acontecimentos da vida cotidiana. Amigos e familiares escrevem recados desse modo, como se buscassem manter o morto a par do que lhes acontece. Falam, entre outras coisas, de viagens que fizeram, de lugares onde foram e descrevem homenagens que foram feitas aos falecidos. É o que costuma fazer uma avó que perdeu sua neta de 15 anos, vítima de acidente de carro em que morreram

também duas outras meninas. Em suas mensagens, ela geralmente conta fatos, fala de suas lembranças e da saudade que sente da neta:

“Oi Lindinha
 Cheguei da missa à pouco. Consegui coordenar melhor meus pensamentos.
 Agradei muito, pelos momentos maravilhosos e inesquecíveis que passamos
 juntinho
 a você ! Momentos ,únicos e especialíssimos (Primeira netinha!)
 Nossas memórias, como as ondas do mar, continuarão indo e vindo... E é assim
 que
 iremos aguardar o "Nosso Encontro Definitivo!"
 Obrigado Senhor , por teres acolhido no vosso reino , nossas lindinhas !
 Descansem em Paz!
 Beijinhos Carinhosos e Saudosos,
 Vozinho e vozinha”

Observo que em datas especiais, como aniversário de nascimento ou morte, bem como Natal e ano novo, uma quantidade maior de mensagens é deixada, independentemente do tempo transcorrido desde a morte. O aniversário de nascimento, em especial, é a ocasião em que mais recados são escritos. Surpreendentemente, vi que diversas pessoas felicitam seus amigos *mortos* na data em que estes completariam mais um ano de *vida*. Muitos parabenizam o morto, fazem votos de felicidades e até mesmo de saúde, além de fazerem comentários como “hoje tem festa no céu”. Um bom exemplo é a mensagem de aniversário escrita por uma jovem que perdeu seu irmão, que tinha 21 anos quando sofreu um acidente de carro:

“Daniiiiii
 Parabenssssss td de bommmm q os anjinhos façam uma festa enormee pra
 vcccc, tdd tddd de bommm pra tiiii meu anjoooo (...).”

Como foi dito antes, o Orkut possui um mecanismo de “avisar” o aniversário de um usuário a toda sua rede de amigos. Assim, provavelmente muitos daqueles que parabenizam o falecido foram avisados pelo próprio Orkut. Ainda que alguns possam não ter se lembrado da data espontaneamente, é interessante observar que é um momento em que uma grande quantidade de pessoas faz questão de escrever algo para o falecido. Independentemente de escreverem ou não em outras épocas do ano, o aniversário é uma ocasião em que grande parte das pessoas que estão na lista de amigos do falecido deixa recados.

As mensagens deixadas em perfis de pessoas mortas, sejam elas escritas em ocasiões especiais ou no cotidiano, apontam para o fato de haver, hoje, um modo novo de agir quando da morte de uma pessoa. Decidi, então, investigar este novo comportamento em profundidade através de uma pesquisa qualitativa, que será descrita no próximo capítulo.